

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



Escaneie o QR Code e leia a matéria no site do Correio

Candangão 2026

Com menos de 90 dias para a bola rolar, a movimentação para o Campeonato Candango de 2026 já tomou corpo pelos quatro cantos do Distrito Federal. Garantidos na disputa do título da próxima temporada do torneio local, Aruc, Brasília, Brasiliense, Capital, Ceilândia, Gama, Paranoá, Real Brasília, Samambaia e Sobradinho começaram os trabalhos de bastidores visando a largada da pré-temporada. Nos últimos dias, teve clube se apresentando e movimentado o mercado da bola com contratações.

BRASILEIRÃO Em ritmo de decisão na Série A, duplas assumem protagonismo do clássico entre Flamengo e Palmeiras. Enquanto rubro-negro chega embalado pela sinergia de Arrascaeta e Pedro, alviverde aposta na explosão de Flaco e Roque

Quando dois viram um

DANILO QUEIROZ

Há partidas nas quais o talento individual decide. E há aquelas quando o futebol ganha corpo de dupla, ecoa em par e vibra em sintonia. Nesse segundo contexto, o Estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro, se prepara para pulsar neste domingo, às 16h, quando Flamengo e Palmeiras se enfrentam pela liderança da Série A do Campeonato Brasileiro. O time alviverde chega com 61 pontos, contra 58 dos rubro-negros. Com eles, destacam-se dois capítulos diferentes da arte de jogar junto: as duplas de ataque formadas por Flaco López e Vitor Roque e por Arrascaeta e Pedro.

Protagonistas máximos das últimas 10 temporadas do Brasileirão, Flamengo e Palmeiras atravessam bons momentos embalados por uma característica muito especial do futebol nacional. Se Pelé e Coutinho, Washington e Assis, Romário e Bebeto, Muller e Careca, Ronaldo e Rivaldo e tantas outras duplas ficaram marcadas na história por sinergia, a disputa da taça de 2025 tem tudo para ser decidida pelo talento das parcerias do momento. As fases conjuntas de Flaco Roque e Arrasca Pedro fazem alviverdes e rubro-negros voltarem no tempo e lembrarem de grandes parcerias, como Gabigol e Bruno Henrique, Edmundo e Évair.

De um lado, a força crua do ataque palmeirense. Vitor Roque e Flaco López formam uma sociedade recente forjada por instinto e faísca. Em apenas 11 jogos como titulares juntos desde a primeira vez em agosto, já somaram 24 gols, uma impressionante média de mais de dois por jogo. A dupla alviverde, literalmente, não pede licença: invade, decide e repete. Dos 16 gols da camisa nove no ano, 13 foram marcados com o companheiro em campo; dos 23 do argentino, 11 tiveram o brasileiro ao lado na comemoração. Quando atuam lado a lado, o Palmeiras é um time com cheiro de gol a cada jogada.

Muito além da estatística crua, há sinergia em Flaco Roque. Os números mostram cinco gols com participação direta entre eles. Dois nasceram de passes de López para Vitor e outros três do brasileiro para o argentino. Mas o impacto vai além da planilha. É uma parceria capaz de mudar o humor da grande área e de arrastar defesas adversárias. Quando Roque corta e arranca, Flaco já está abrindo espaço; quando Flaco se adianta, Roque se antecipa à jogada. É quase um reflexo no qual o placar costuma agradecer. Curiosamente, a dupla demorou a se consolidar. O camisa nove estreou no clube em 10 de março, mas só passou a atuar com o camisa 23 em 14 de agosto. Antes, um era reserva do outro.

Do lado rubro-negro do campo, a história tem outras nuances, mas igualmente importante para os envolvidos. Com sequência mais arrastada como titulares, Arrascaeta e Pedro não são explosão. Mas se destacam como harmonia. A dupla rubro-negra joga como quem coreografa o improviso. Em 17 partidas como titulares, protagonizaram 16 gols e seis nasceram de assistências trocadas entre eles: metade assinada pelo camisa 10, metade pelo nove. O uruguaio encontra o centroavante por instinto e artilheiro costuma devolver em forma de gol ou passe. Não se trata de velocidade, mas de entendimento: a bola parece falar o mesmo idioma quando passa pelos dois.

Enquanto Flaco Roque vibra em intensidade em apenas dois meses de parceria consolidada, Arrasca Pedro encanta na paciência. O camisa nove voltou de lesão em



Estatísticas gerais		Potencial conjunto	
Jogos no ano	Arrascaeta: 19	Jogos como titulares	Passes juntos em campo
Vitor Roque: 45	Pedro: 14	Flaco Roque: 11	Palmeiras: 6 (Roque 4 e Flaco 2)
Flaco López: 52		Arrasca Pedro: 17	Flamengo: 10 (Arrascaeta 6 e Pedro 4)
Arrascaeta: 50	Assistências no ano	Gols juntos em campo	Participação direta
Pedro: 35	Vitor Roque: 4	Palmeiras: 24 (Roque 13 e Flaco 11)	Palmeiras: 5
Gols no ano	Flaco López: 5	Flamengo: 16 (Arrasca 7 e Pedro 9)	Dois gols de Vitor Roque com assistência de Flaco López
Vitor Roque: 16	Arrascaeta: 14		
Flaco López: 23	Pedro: 6		

9 abril e os dois começaram a jogar juntos somente três semanas depois. Não houve sequência tão implícita quanto a atual dos palmeirenses. No entanto, tratam-se de modos diferentes de se completar: o Palmeiras transforma energia em volume, o Flamengo converte sintonia em estética. Um é tempestade, o outro, melodia. E

quando essas forças se cruzam, o campo vira palco quase certo de comemoração nas arquibancadas.

A comparação prestes a um jogo decisivo na corrida particular dos clubes pelo título da Série A do Campeonato Brasileiro se torna inevitável. O Palmeiras de Roque e Flaco é um motor impiedoso; o Flamengo de Arrasca e Pedro,

uma orquestra de tempos e espaços. Um ganha pelo impacto e a sinergia direta; o outro pelo enredo e a qualidade de potencializar a coletividade quando os talentos se juntam. Para o torcedor, o domingo terá além de um jogo de líderes. Será um teste sobre qual dupla tem sinergia maior. Os dois clubes, símbolos de eficiência e protagonismo,

chegam embalados e esperançosos de decidirem através da química entre os parceiros.

No palco do Maracanã, a Série A do Brasileirão encontrará um importante ponto de ebulição. Entre os 61 pontos do Palmeiras e os 58 do Flamengo — o alviverde ainda tem a diferença de ter uma vitória a mais, o primeiro critério de

desempate, em relação ao rubro-negro —, há uma diferença capaz de caber em uma jogada inspirada, um passe preciso, uma tabela perfeita. Talvez esteja aí, na interseção entre o gesto e o instinto, o ponto onde o futuro do campeonato começa a ser escrito. No jogo dos pares do Maracanã, vencerá quem jogar em uníssono.